



## **MULHERES INSUBMISSAS, DESOBEDIENTES, INCONFORMADAS E INDEPENDENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA DA ESCRITA NEGRO-FEMININA NO BRASIL**

FERNANDA SANTOS SILVA<sup>1</sup>

NÚBIA REGINA MOREIRA<sup>2</sup>

### **NOTAS INTRODUTÓRIAS**

Ser uma mulher negra e intelectual não é tarefa simples. Considerando o contexto em que vivemos, no qual, o capitalismo depende do racismo, do sexismo e de outras opressões para se manter como sistema, uma mulher negra e escritora reconhecida é um fato relativamente atual.

Diante desses apontamentos, este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a produção literária das mulheres negras brasileiras. Objetivou-se analisar quais escritoras negras são foco de análise nas pesquisas de mestrado e doutorado e como a sua literatura é descrita. Também objetivou-se identificar quem são os sujeitos pesquisadores das mulheres negras.

Justifica-se esta revisão pela necessidade de um maior aprofundamento sobre a literatura negro-feminina, conhecendo e reconhecendo escritoras contemporâneas insubmissas, desobedientes, inconformadas e independentes, que resistem e se fortalecem por meio da escrita, bem como pela necessidade de avançar no domínio do que está sendo produzido acerca dessa temática.

### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Tratou-se de um estudo de revisão sistemática da literatura de caráter

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – (PPGREC-UESB). Email: 01silvafs@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e mestra em Sociologia. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – (UESB) e docente permanente do Mestrado em Educação – (PPGED-UESB). Email: nubia.moreira@uesb.edu.br



descritivo que pretende sintetizar o conhecimento na área da literatura negro-feminina por meio da formulação da seguinte pergunta de pesquisa: como a literatura negro-feminina contemporânea tem sido descrita pelos pesquisadores? Com base nisso, é possível aprofundar o conhecimento sobre a temática investigada, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas por meio da realização de novas investigações, tendo em vista que o objetivo de uma revisão sistemática é analisar diversos estudos a fim de integrar seus resultados em uma avaliação crítica e sintética (Costa; Zoltowski, 2022).

Apenas teses e dissertações foram definidas para a busca e análise. Para a seleção das teses e dissertações, realizou-se primeiramente a busca pelos títulos por meio das palavras-chaves: “literatura negro-feminina”, “literatura afro-feminina”, “escrita negro-feminina” e “escrita afro-feminina”. Inicialmente foram selecionadas para a pré-análise do conteúdo cinquenta e cinco teses e dissertações. Para refinar a amostra, realizou-se a leitura dos resumos levando em conta os critérios de inclusão e de exclusão. Foram incluídas teses e dissertações publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES na Plataforma Sucupira, entre 2013 e 2023, oriundas de estudos desenvolvidos no Brasil e sobre escritoras brasileiras. Os critérios de exclusão foram: divulgação não autorizada, ausência de resumos na plataforma, ausência do documento em pdf na plataforma e restrições no documento em pdf que inviabilizaram a produção de fichamentos de forma eletrônica. Por meio desse processo, a amostra final foi constituída por duas teses e seis dissertações.

A avaliação crítica das pesquisas consistiu na leitura do estudo na íntegra e na elaboração do quadro contendo o resumo das informações de cada pesquisa, indicando o título da pesquisa, a data, o principal objetivo e a principal conclusão. Para auxiliar na interpretação dos dados, foi utilizada a análise temática de conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin (1977) para a identificação de aspectos ou categorias relevantes que se repetiam ou se



destacavam.

## RESULTADOS

Nesta pesquisa foram analisadas oito produções entre teses e dissertações que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Desses oitos estudos, três foram publicados em 2021.

**Quadro 1.** Identificação geral das dissertações e teses selecionadas na revisão de literatura.

Código/Título/Ano	Objetivo	Conclusão
Dissertação 1 Poesia negro-feminina: discurso poético e empoderamento, em Elisa Lucinda 2021	Estudar as categorias gênero, estereótipo, erotismo e empoderamento, na perspectiva dos estudos culturais, com ênfase nas teorias críticas feministas, a partir do <i>Corpus</i> poético selecionado nas obras: <i>Euteamo e suas estreias</i> (2007); <i>A fúria da Beleza</i> (2013); <i>O Semelhante</i> (2015); <i>Vozes Guardadas</i> (2016), da poetisa capixaba Elisa Lucinda.	Constata-se as diferenças de oportunidades em termos de publicações entre mulheres brancas e negras; a crescente entrada de mulheres negras no universo poético, e, ao mesmo tempo, a negação da poesia escrita pelas mulheres negras entre os séculos XX e XXI; a coleção <i>Cadernos Negros</i> e a <i>Poesia</i> como marco histórico da escrita poética de mulheres negras e da importância de um vocabulário amplo utilizado especialmente pelas mulheres negras como uma das ferramentas para a sua emancipação.
Dissertação 2 Pelos becos da memória: uma análise da autorrepresentação negro-feminina em Conceição Evaristo 2021	Refletir como a literatura negro-feminina vem através dos escritos de Conceição Evaristo e, especificamente pela narrativa de <i>Becos da Memória</i> , reivindicar uma narrativa protagonizada pela	A escrevivência é uma ferramenta tanto de denúncia quanto de resistência. A ideia de que a literatura é inalcançável para as mulheres negras tem sido quebrada com a construção constante de novas narrativas que valorizam as escritoras negras e as escritas negro-femininas, embora esse reconhecimento seja ainda



	mulher preta para torná-la sujeito de sua própria história.	insuficiente por não contemplar toda a multiplicidade das mulheres negras. Apesar dessa insuficiência em termos de visibilidade e aceitação, diversos estudos comprovam que a literatura negro-feminina representa a mulher negra enquanto sujeito, contestando, assim, a tradição literária.
Dissertação 3 Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves: uma escrita de resistência. Entrelaçamentos entre metaficção historiográfica, memória e religiosidade 2018	Analisar o romance <i>Um defeito de cor</i> (2006), de Ana Maria Gonçalves, pelas trilhas da metaficção historiográfica, religiosidade e escrita de autoria feminina negra e pelos rastros de memória dos povos da diáspora africana.	Percebe-se que o racismo e o sexismo ainda são barreiras que impedem muitas mulheres negras de publicar no Brasil. Entretanto, a escrita negro-feminina possui um papel de muita relevância na contemporaneidade, trazendo ao centro sujeitos subalternizados por meio da militância. A escrita negro-feminina também tem exercido, muitas vezes, o papel de resgate da memória.
Dissertação 4 Primavera Literária Afro-brasileira: do apagamento à reinvenção, a produção escrita de mulheres negras e sua inserção no mercado editorial 2021	Investigar a produção escrita contemporânea de mulheres negras e sua inserção no mercado editorial brasileiro.	O surgimento de feiras e festivais literários nas últimas duas décadas são de extrema relevância para apresentar novas literaturas contra hegemônicas. Com esses eventos e com a entrada das mulheres negras na universidade, muitas escritoras negras ficaram conhecidas nas últimas décadas. No entanto, é desproporcional o número de mulheres negras atuantes no mercado editorial ao de homens.
Dissertação 5 Escrevivências, as lembranças afro femininas como um lugar da memória afro-brasileira: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Geni	Observar na <i>escrevivência</i> afro feminina a memória coletiva afro-brasileira, que foi "invisibilizada" nos registros oficiais.	A literatura afro feminina possui a especificidade de ter a memória como motivação para escrita. Por meio da escrita individual das mulheres negras, é possível conhecer a memória coletiva afro-brasileira, que pode ser a principal estratégia de resistência para o povo negro.



Guimarães 2013		
Dissertação 6 Escrita negra feminina: Livia Natália em movimento 2020	Analisar o projeto literário de Livia Natália, a fim de observar a estruturação dinâmica da sua escrita e a sua performance autoral.	A literatura negra feminina pensada como uma categoria literária específica, representada pelos escritos de Livia Natália, nos revela que a mulher negra não só pode falar como o falar para as mulheres negras se constitui como uma necessidade. A mulher negra move-se pela coletividade, logo sua escrita é sempre representativa. Quando a mulher negra escreve, ela se faz tanto autora quanto personagem de sua própria história.
Tese 1 Perspectivas afro- femininas em Cadernos Negros (contos): Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves 2016	Estudar a produção ficcional de autoria feminina na série literária <i>Cadernos negros</i> – contos afro-brasileiros, com ênfase nas escritoras Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves.	A criação da coleção <i>Cadernos negros</i> possibilita a passagem da mulher negra na literatura de objeto para sujeito. Dessa forma, a mulher passa a falar de um novo lugar, tanto de um lugar étnico quanto de gênero, criando um espaço de resistência. As escritas negro-femininas tendem a ser de apelo, com o objetivo de denunciar situações de racismo. Embora a escrita dessas mulheres comprove uma renovação na literatura, ainda falta uma valorização dessa literatura, em visibilidade, e mais importante, em reconhecimento e aceitação.
Tese 2 Poesia afro- feminina e resistência ao epistemicídio através das poéticas de	Investigar, inicialmente, a aparente inexistência de poetisas negras no cenário da literatura brasileira contemporânea.	A inexistência de mulheres negras produzindo literatura é, na verdade, um efeito ilusório causado pelo racismo. O Epistemicídio atua de modo que o pensamento das escritoras negras não seja reconhecido, mesmo com



# "ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA  
VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS  
VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.  
VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS  
I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO  
CANTINHO DO GRIÔ



Conceição Evaristo, Lívia Natália e Tatiana Nascimento 2019		sua crescente produção nos últimos tempos.
--	--	--

Com relação às questões de autoria, dos oito pesquisadores, sete são mulheres. Apesar do crescimento da participação feminina no desenvolvimento de pesquisas no Brasil (Grossi et al., 2016), ao observar as temáticas das pesquisas nas quais as pesquisadoras mulheres são maioria, é evidente que a desigualdade de papéis de gênero, assim como a desigualdade racial, ainda persiste na ciência e na arte.

É importante ressaltar que todos os estudos foram realizados em programas de pós-graduação em Letras; Literatura, Cultura e Contemporaneidade; Estudos da Linguagem e Ciências da Linguagem. Destes estudos, três foram realizados em programas de pós-graduação presentes em universidades no Nordeste: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB). No entanto, em relação ao conteúdo, não houve destaque em relação às escritoras nordestinas, exceto na dissertação "Escrita negra feminina: Lívia Natália em movimento" do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia.

Entre os estudos selecionados, os principais objetivos apresentados foram refletir e investigar a produção literária de autoras negras. As autoras mais investigadas foram Conceição Evaristo e Lívia Natália. Tanto Evaristo como Natália são escritoras em ascensão em relação às produções acadêmicas. Lívia Natália ganhou notoriedade após a publicação do seu primeiro livro "Água negra" de 2011 que recebeu o "Prêmio Banco Capital Cultura e Arte-Poesia" (Rodrigues, 2021). Já Conceição Evaristo ganhou maior ampliação e visibilidade após vencer o Prêmio Jabuti em 2015 e por participar de um movimento coletivo para a submissão de sua candidatura à



Associação Brasileira de Letras em 2018 (Oliveira, 2021).

Além de Evaristo e Natália, as escritoras contemporâneas mais citadas nos estudos analisados foram: Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves, Geni Guimarães, Esmeralda Ribeiro, Tatiana Nascimento, Ana Maria Gonçalves, Cristiane Sobral e Ana Cruz. Também foram mencionadas as escritoras: Eliana Alves Cruz, Cidinha da Silva, Aline França, Elisabete Nascimento, Sônia Fátima Conceição, Anajá Caetano, Lia Vieira, Jarid Arraes, Elizandra Souza, Mel Duarte, Lourence Cristine Alves, Marilene Felinto, Elaine Marcelina, Lorena Ribeiro, Taís Espírito Santo, Simone Ricco, Leda Maria Martins e Jussara Santos. A maioria destas escritoras nasceram e vivem no sudeste brasileiro, principalmente em São Paulo (SP) e no Rio de Janeiro (RJ), o que pode indicar uma hegemonia do sudeste quanto à visibilidade de autoria feminina e negra na literatura.

Quanto às categorias de análise mais encontradas nos textos, destaca-se a escrevivência de Conceição Evaristo. A maior parte dos trabalhos utilizam o conceito de escrevivência conforme a própria descrição da autora. Segundo Evaristo, em sua concepção inicial, a escrevivência se constitui como “o ato de escrita das mulheres negras” (Evaristo, 2020). Para Camila Silva (2018), contestar o cânone literário mediante a metaficção historiográfica “é um caminho pelas quais praticamente todas as escritoras afro-brasileiras percorrem como Conceição Evaristo que coleta histórias reais e produz o que a mesma intitula *escrevivência*” (Silva, 2018, p. 27).

Em alguns trabalhos, a escrevivência foi relacionada com a noção de subalternidade de Gayatri Spivak (2010). De acordo com Silva (2022),

Spivak explicita que não é possível o ato de resistência ocorrer em nome do subalterno sem que seu ato esteja inserido no discurso hegemônico, e que dentro da lógica socioeconômica em que estamos inseridos, sujeitos subalternizados não recebem a atenção da sociedade e são excluídos por ela (Silva, 2022, p. 64).

Em sua obra, Spivak aborda o lugar ocupado pelas mulheres indianas



historicamente. Quando relata a história de Bhubaneswar Bhaduri, uma jovem indiana que foi apagada da História por não ser reconhecida e aceita, Spivak se dirige, principalmente, à mulher intelectual. Segundo a autora, “a relação entre a mulher e o silêncio pode ser assinalada pelas próprias mulheres; as diferenças de raça e de classe estão incluídas nessa relação” (Spivak, 2010, p. 66).

A coleção Cadernos Negros também foi citada em quase todos os trabalhos aqui analisados. Cadernos negros é uma publicação coletiva e anual organizada pelo grupo paulista Quilomboje literatura com o objetivo de discutir e aprofundar a experiência afro-brasileira na literatura (Figueiredo, 2009). A autoria nos Cadernos negros indica que as mulheres estão em menor número, segundo o estudo de Fernanda de Figueiredo (2009).

Esta diferença pode indicar que as mulheres ainda possuem dificuldade para se dedicar à literatura e, principalmente, para publicar, o que evidencia um problema financeiro e de gênero. Apesar disso, é importante ressaltar que apesar da pouca participação das mulheres, na medida em que o grupo Quilomboje foi crescendo, a antologia e a participação feminina também cresceram, fazendo com que as escritoras encontrassem nos Cadernos negros “um importante porta voz para o movimento feminista (...)” (Figueiredo, 2009, p. 10).

## **CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES**

Concluiu-se que as pesquisas acerca da literatura negro-feminina no Brasil contribuem para dar visibilidade às escritoras negras e abrem espaços para a discussão acerca do racismo estrutural. No entanto, essas pesquisas evidenciam que apesar do crescimento da autoria das mulheres na literatura, ainda existem muitos obstáculos para que elas escrevam e publiquem.

Também é evidente que as escritoras mais visibilizadas e pesquisadas são aquelas que nasceram e vivem no sudeste brasileiro. Nesse sentido, é





necessário que os olhares das pesquisadoras se voltem para as outras regiões e cidades brasileiras, que não se restrinjam apenas a São Paulo e Rio de Janeiro. Portanto, é importante levar em conta que o racismo existe em todos os lugares do Brasil e do mundo, a trajetória de produção literária de Conceição Evaristo na Região Metropolitana de Belo Horizonte é tão marcada pelo racismo quanto a de Aline França no interior da Bahia, entretanto, ele não é idêntico nessas duas localidades, necessitando então ser abordado em uma conjuntura tanto sócio-histórica quanto espacial.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso et al (org.). **Produção científica**: um guia prático. São Paulo: Usp, 2022. p. 130-165. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23917/2/Como\\_escrever\\_um\\_artigo\\_de\\_revisao\\_sistemica\\_um\\_gui\\_a\\_atualizado.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23917/2/Como_escrever_um_artigo_de_revisao_sistemica_um_gui_a_atualizado.pdf). Acesso em: 29 out. 2023.

COSTA, Lígia Santos. **Escrita negra feminina**: Lívia Natália em movimento. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudo de Linguagens, Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

D'ADESKY, Noêmia Duque. **Primavera literária afro-brasileira**: do apagamento à reinvenção, a produção escrita de mulheres negras e sua inserção no mercado editorial. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura Brasileira, Departamento de Letras, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2021.

EVARISTO, Conceição. A Escrivivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrivivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FERREIRA, Amanda Crispim. **Escrivivências, as lembranças afrofemininas como um lugar da memória afro-brasileira**: CAROLINA MARIA DE JESUS, CONCEIÇÃO EVARISTO E GENI GUIMARÃES. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Literários, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



FIGUEIREDO, Fernanda Rodrigues de. **A mulher negra nos Cadernos Negros:** autoria e representações. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Literatura Brasileira, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro et al. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 11-30, 2016.

JUSTINO, Maria Edilene. **Poesia negro-feminina: DISCURSO POÉTICO E EMPODERAMENTO**, EM ELISA LUCINDA. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MACHADO, Lízia Khênya de Campos Rosa Oliveira. **Pelos becos da memória:** uma análise da autorrepresentação negro-feminina em Conceição Evaristo. 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Literatura e Crítica, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

OLIVEIRA, Iris Verena. GIRAS DE ESCREVIVÊNCIAS: Miragens metodológicas para pesquisa no campo do currículo. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. Especial, p. 1-20, 2021.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa. **Perspectivas femininas afro-brasileiras em cadernos negros (contos): CONCEIÇÃO EVARISTO, ESMERALDA RIBEIRO E MIRIAM ALVES.** 2016. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de História da Literatura, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

RODRIGUES, Felipe Fanuel Xavier. Identidade poética de Lívia Natália. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 23, p. 20-31, 2021.

SILVA, Camila de Matos. **Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves: UMA ESCRITA DE RESISTÊNCIA. ENTRELACAMENTOS ENTRE METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA, MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE.** 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, Fernanda Santos. Uma perspectiva pós-colonial da literatura e ciberliteratura afrofeminina. In: NASCIMENTO, Marcela Regina Vasconcelos da Silva et al (org.). **Mulher, identidade & discurso: visões plurais.** Tutóia: Diálogos, 2022. Cap. 4, p. 63. (V. 2).

SOUZA, Heleine Fernandes de. **Poesia Afro-feminina e resistência ao epistemicídio através das poéticas de Conceição Evaristo, Lívia Natália e Tatiana Nascimento.** 2019. 215 f. Tese (Doutorado) - Curso de Teoria da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar.** Editora UFMG: Belo Horizonte, 2010.